



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2016 nº71 Ano 12

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Segundo Emmanuel¹, o grande filósofo de Jesus, o Divino Mestre, "é a Luz do Princípio e nas Suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração magnânimo é a fonte da vida para toda a Humanidade terrestre. Sua mensagem de amor, no Evangelho, é a eterna palavra da ressurreição e da justiça, da fraternidade e da misericórdia. Todas as coisas humanas passarão, todas as coisas humanas se modificarão. Jesus, porém, é a Luz de todas as vidas terrestre, inacessível ao tempo e a destruição. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias. E em face de tudo isso, somos obrigados a reconhecer a prodigalidade da misericórdia de Jesus, enviando os seus porta-vozes a todos os pontos da Terra, com o objetivo de fazer desabrochar no espírito das massas a melhor compreensão do Seu Evangelho de Verdade e de Amor, que o mundo, entretanto, ainda não compreendeu, não obstante todos os Seus sacrifícios. Todavia, os operários humildes do Cristo ouçamos a Sua voz no âmago de nossa alma: *'Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence! Bem-aventurados os que têm fome de Justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os aflitos, porque chegará o dia da consolação! Bem-aventurados os pacíficos, porque irão a Deus!'* Trabalhemos por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências. Todos somos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido."

¹XAVIER, F. C. *A caminho da luz: História da Civilização à luz do Espiritismo*. 35ª ed. FEB 2007.

2º CONGRESSO ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA JESUS

EVANGELHO E FAMÍLIA

A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR COMEÇA EM CASA

27, 28 e 29 de janeiro de 2017

VAGAS LIMITADAS Inscrições: www.radiofraternidade.com.br



PROPÓSITO DE DEUS NAS MORTES COLETIVAS



No dia 29 de novembro de 2016, aconteceu um trágico acidente aéreo com a equipe de futebol de Chapecó (SC) - A Chapecoense. No fatídico acidente, 75 pessoas desencarnaram, entre jogadores, comissão técnica, jornalistas e convidados. O voo destinava a Medellín (Colômbia), onde a Chapecoense enfrentaria a equipe do Atlético Nacional pela primeira partida da final da Copa Sul-Americana de Futebol.

Página 4

ACONTECEU A XV SEMEAR SEMANA ESPÍRITA DE ARAXÁ



Público lotou o Teatro Municipal de Araxá

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

NATAL DO VENCEDOR

O Homem plantou Ódio, tenda em tenda,
O Ódio fez um conflito em graves crises,
Exterminando aldeias infelizes,
Sem ninguém que as preserve ou que as
defenda.
Chegam conquistadores... Nova senda:
Ódio e Guerra por todos os países...
Vem a Morte e Ihes quebra as diretrizes,
Pondo, um a um, sob as cinzas da lenda...
Natal!... Promessa e luz de longas eras!...
É Jesus renovando as primaveras
Do amor puro, na Terra jamais visto...
Há um só vencedor, ao nosso lado,
Tão vivo agora, como no passado,
O alto Herói, Nosso Senhor Jesus Cristo.

XAVIER, F. C.. Pelo Espírito Maria Dolores.
Soneto recebido pelo médium Francisco
Cândido Xavier, no Culto do Evangelho, em
sua própria residência, na noite de 28-9-94,
em Uberaba, Minas Gerais.

No mês de novembro de 2016, aconteceu no Teatro Municipal de Araxá (de 13 a 18) e no Party House (19 e 20), a XV Semana Espírita de Araxá, uma promoção e realização da Aliança Municipal Espírita de Araxá. Esta edição contou com as presenças de Emerson Pedersóli, Quincas Veloso, Celso Gomes e Marco Antônio. Fez parte, também, das atividades o "Musical Família: a mais valiosa oportunidade de reajuste", a peça teatral "O Encontro" e um sarau "Família".

Fica aqui, em nome de toda comunidade espírita araxaense, os nossos agradecimentos aos trabalhadores da seara do Cristo que nos proporcionaram mais um grande evento em Araxá.

Foi uma grande oportunidade de aprendizagem.



CIA de Teatro Laboro fez apresentação no Party House

ALGO MAIS NO NATAL

Senhor Jesus!
Diante do Natal, que te lembra a glória da manjedoura, nós te agradecemos:
a música da oração;
o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apelo à fraternidade;
o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho;
a confiança no bem;
o tesouro de tua paz;
a palavra da Boa Nova
e a confiança no futuro!...
Entretanto oh! Divino Mestre, de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais!...
Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade, para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

XAVIER, Francisco Cândido. *À Luz da Oração*. Pelo Espírito Emmanuel.
O Clarim.

DÊ LIVRO ESPÍRITA
DE PRESENTE!



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A MAIOR TRAGÉDIA DO FUTEBOL NO MUNDO

O povo brasileiro acordou chocado na manhã desta terça-feira, 29 de novembro de 2016, com as informações sobre o acidente envolvendo o avião que transportava a delegação do time brasileiro de futebol, a Chapecoense, para a primeira partida da final da Copa Sul-Americana contra o time colombiano Atlético Nacional. A aeronave fez um pouso forçado nesta madrugada na região de Antioquia (Colômbia), nas proximidades do aeroporto de Medellín, em acidente gravíssimo, que deixou 75 mortos e seis sobreviventes. Dentre as vítimas, encontravam-se tripulantes, jogadores e a comissão técnica do time do município de Chapecó, localizado no oeste catarinense (SC).

Considerada a maior tragédia



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

do futebol mundial, deixa-nos todos, brasileiros, colombianos e cidadãos de diversos países das Américas e demais continentes, enternecidos diante de ocorrência tão inesperada. Como não se comover perante tamanho desastre?!

A primeira ação que a sensibilidade e o discernimento nos recomendam é de que sejamos solidários com os familiares e amigos dos nossos irmãos que retornaram à Pátria Espiritual nessa fatídica ocorrência. Unamo-nos, pois, em preces e vibrações de fortalecimento, tanto aos desencarnados quanto aos que permanecem em observação e tratamento médico, bem como aos familiares, parentes e amigos que necessitam de apoio da fé que consola ou, ao menos, ameniza a profunda dor que atinge seus corações.

Rogamos a todos eles que sejam envolvidos pelos Benfeitores Espirituais e possam encontrar o lenitivo aos seus sofrimentos, mantendo-se firmes na confiança em Deus, nosso Pai, que não abandona a nenhum de seus filhos, por mais pungentes sejam os enfrentamentos provacionais a que possamos estar submetidos pela abençoada Lei de Causa e Efeito que rege nossas existências.

Deus, como Pai de amor e de bondade, sempre age em favor do

melhor para cada um de nós. Nem sempre é fácil entender e aceitar os desígnios divinos em nossos destinos. Porém, há situações que só conseguem ser explicadas quando alcançamos o voo da compreensão para a imortalidade da vida, que prossegue dinâmica em todas as dimensões, e pela anterioridade existencial do Espírito, possuidor de vasta bagagem adquirida em vivências físicas pretéritas.

O esclarecimento pode igualmente aliviar nossa dor, quando entendemos o porquê dos acontecimentos, principalmente esses tão sinistros. Somado a todas as iniciativas humanistas, que visam à promoção do indivíduo à sua condição de Espírito imortal, o Espiritismo, como o Consolador Prometido por Jesus, pode nos trazer alento, esclarecendo nossas mentes e consolando nossos corações.

Que o divino amigo Jesus, em sua misericórdia de Irmão maior, possa abrigar em seu regaço fraterno todos os que partiram para o Mundo Espiritual e todos os envolvidos que aqui na Terra prosseguirão em sua caminhada existencial.

Geraldo Campetti Sobrinho
Vice-Presidente da FEB - Federação
Espírita Brasileira

Publicado em 29/11/16 em <http://www.febnet.org.br/blog/geral/colonistas/a-maior-tragedia-do-futebol-no-mundo-2/>

PRECE NO NATAL

Senhor Jesus!..

Conhecemos os teus ensinamentos.

Auxilia-nos a cumpri-los.

Guardamos as tuas palavras.

Ampara-nos, a fim de que venhamos a traduzi-las em trabalho, no serviço aos semelhantes.

Legaste-nos o amor uns aos outros, por legenda da própria felicidade.

Guia-nos à prática dessa lição bendita, de maneira a que o nosso dia-a-dia se faça caminho de fraternidade e luz.

Senhor!.. Disseste-nos:- "dou a vós outros a minha paz" e tens mantido a tua promessa, através de todos os séculos da vida cristã.

Inspira-nos, por misericórdia, o respeito e a fidelidade aos teus desígnios para que não venhamos a perder a paz que nos deste, com a intromissão de nossos caprichos, na paz que nos vem de Deus.

Assim seja.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz
e pela internet

www.radioimbiara.com.br



Emmanuel

XAVIER, F. C. *Ação e Caminho*. Pelo Espírito Emmanuel. IDEAL.

PROPÓSITO DE DEUS NAS MORTES COLETIVAS

No dia 29 de novembro de 2016, aconteceu um trágico acidente aéreo com a equipe de futebol de Chapecó (SC) - A Chapecoense. No fatídico acidente, 75 pessoas desencarnaram, entre jogadores, comissão técnica, jornalistas e convidados. O voo destinava a Medellín (Colômbia), onde a Chapecoense enfrentaria a equipe do Atlético Nacional pela primeira partida da final da Copa Sul-Americana de Futebol.

O médium e orador espírita baiano, Divaldo Pereira Franco, em seu livro **Divaldo Franco responde Vol.1**,¹ (Intelítera Editora), responde sobre mortes coletivas, na visão espírita. Na época havia acontecido aquele fatídico acidente com o avião da TAM, que ao chocar com um prédio próximo ao aeroporto de Congonhas, em 17 de julho de 2007, proporcionou um desencarne coletivo, tal como aconteceu na última terça-feira de novembro de 2016 com a aeronave da Lamia.

“Periodicamente a humanidade é surpreendida com acontecimentos que causam a morte de muitas pessoas, algumas decorrem de eventos da natureza como tsunamis, terremotos ou desabamento de terra, outras já decorrem da ação do homem, como o acidente de avião. Recentemente, nós tivemos, em São Paulo, um acidente muito grave em que um avião da TAM se chocou com um prédio. Qual o propósito da divindade nessas mortes coletivas?”

“O egrégio codificador da doutrina espírita Allan Kardec, em o *Livro dos Espíritos*, na sua terceira parte, a *lei de destruição*, faz uma análise dessas tragédias coletivas e interroga aos benfeitores da humanidade o que pretende a divindade com essas desencarnações coletivas? E para surpresa de Allan Kardec e de nós outros, os benfeitores disseram que era para fazer a sociedade progredir. O comentário é vasto e nessa mesma questão o codificador pergunta, não teria a divindade outros recursos para promover o progresso dessas pessoas? Os espíritos informaram que sim, e isto acontece através de fenômenos naturais, como epidemias, insucessos de vária ordem, fenômenos sísmicos e outros. Então, Allan Kardec volve à questão, indagando que, se num caso desses,

muitos inocentes não seriam vítimas dos infelizes acontecimentos? Os benfeitores espirituais assinalam que não, porque dentro do código das soberanas leis, somente nos acontece aquilo de que temos necessidade para evoluir. A Lei de causa e efeito estabelece os parâmetros não somente dos resgates coletivos como também das técnicas que induzem os indivíduos a esses resgates calamitosos.

“Observamos, por exemplo, que nos acidentes aéreos, pessoas chegam num momento e resolvem mudar a viagem, desenvolvendo um esforço tremendo, enquanto outros lutam para poderem ser incluídos naquele vôo e como resultado padecem essas consequências que estão dentro da sua programação evolutiva. É sempre providencial, portanto, que se mantenha confiança em Deus, quando acontece algo lamentável e doloroso, como este que estamos examinando, especialmente os familiares que ficam embrulhados nos mantos sombrios da saudade e talvez também para alguns desencarnados, porque surpreendidos de maneira inesperada experimentam grande choque ao despertar no além, considerando que todas essas ocorrências estão dentro dos códigos da Soberana Justiça.

“Não temos como mensurar a dor dos familiares, daquelas pessoas que tiveram parentes que desencarnaram nessas tragédias. O que poderia dizer para confortá-las?”

“Sigmund Freud, o notável *pai da psicanálise*, escreveu que a morte é uma dilaceração dos sentimentos e o espírito Joanna de Angelis diz-me que, quando a morte arrebatou um ser querido, leva também metade daquele que ficou na retaguarda. Muitas vezes, o desencarnado recupera-se com relativa facilidade, mas aquele que ficou com a existência ceifada pela sua ausência experimenta uma dor inominável.

“Eu lhes diria que se recordassem de Jesus descido da Cruz e a dor de Maria contemplando o filho inerme, mas logo depois se recordem de que três dias transcorridos veio a ressurreição. Os nossos mortos vivem. A saudade do corpo, da convivência, será longa, mas passados esses dias de impacto pior, penso, a dor será mais profunda, porque será aquele espinho cravado na saudade,

no sentimento. Então, eu diria como um psiquiatra materialista informou-me oportunamente. Disse-me ele: - Eu não creio na imortalidade, da alma. Quando um paciente vem ao meu consultório e fala da perda de alguém pela morte, eu lhe pergunto quanto tempo viveu com o ser querido? E ele me responde: - X anos. - Então recorde-se - digo-lhe, por minha vez - desse largo período de convivência com ele e não lamenta a interrupção, evoque as horas felizes e olvide por momento a hora da tragédia.

“Desse modo, direi a esses pais, a esses filhos, a esses afetos, a todos aqueles que estão vinculados aos que viajaram para o Grande Lar, que logo mais, no momento adequado, quando o fenômeno biológico de cada um de nós interromper-se através da morte, haverá o reencontro. Que se programem para esse momento feliz, evocando as horas vividas junto, fazendo todo o bem possível em memória deles, ao invés de os evocar no momento trágico da desesperação, recordando-se, isto sim, da convivência ditosa que foi mantida.”

¹ www.interliteraeditora.com.br

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáveis; daí vem que os qualificaes de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744)

744. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?

“A liberdade e o progresso.”

O PORVIR E O NADA

1. Vivemos, pensamos e operamos — eis o que é positivo. E que morremos, não é menos certo.

Mas, deixando a Terra, para onde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais; ou tudo ou nada: Vivemos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa, que se impõe.

Todo homem experimenta a necessidade de viver, de gozar, de amar e ser feliz. Dizei ao moribundo que ele viverá ainda; que a sua hora é retardada; dizei-lhe sobretudo que será mais feliz do que porventura o tenha sido, e o seu coração rejubilará.

Mas, de que serviriam essas aspirações de felicidade, se um leve sopro pudesse dissipá-las?

Haverá algo de mais desesperador do que esse pensamento da destruição absoluta? Afeições caras, inteligência, progresso, saber laboriosamente adquiridos, tudo despedaçado, tudo perdido! De nada nos serviria, portanto, qualquer esforço no sofrimento das paixões, de fadiga para nos ilustrarmos, de devotamento à causa do progresso, desde que de tudo isso nada aproveitássemos, predominando o pensamento de que amanhã mesmo, talvez, de nada nos serviria tudo isso. Se assim fora, a sorte do homem seria cem vezes pior que a do bruto, porque este vive inteiramente do presente na satisfação dos seus apetites materiais, sem aspiração para o futuro. Diz-nos uma secreta intuição, porém, que isso não é possível.

2. Pela crença em o nada, o homem concentra todos os seus pensamentos, forçosamente, na vida presente.

Logicamente não se explicaria a preocupação de um futuro que se não espera.

Esta preocupação exclusiva do presente conduz o homem a pensar em si, de preferência a tudo: é, pois, o mais poderoso estímulo ao egoísmo, e o incrédulo é conseqüente quando chega à seguinte conclusão: Gozemos enquanto aqui estamos; gozemos o mais possível, pois que conosco tudo se acaba; gozemos depressa, porque não sabemos quanto tempo existiremos.

Ainda conseqüente é esta outra conclusão, aliás mais grave para a sociedade: Gozemos apesar de tudo,

gozemos de qualquer modo, cada qual por si; a felicidade neste mundo é do mais astuto.

E se o respeito humano contém a alguns seres, que freio haverá para os que nada temem?

Acreditam estes últimos que as leis humanas não atingem senão os ineptos e assim empregam todo o seu engenho no melhor meio de a elas se esquivarem.

Se há doutrina insensata e anti-social, é, seguramente, o niilismo que rompe os verdadeiros laços de solidariedade e fraternidade, em que se fundam as relações sociais.

3. Suponhamos que, por uma circunstância qualquer, todo um povo adquire a certeza de que em oito dias, num mês, ou num ano será aniquilado; que nem um só indivíduo lhe sobreviverá, como de sua existência não sobreviverá nem um só traço: Que fará esse povo condenado, aguardando o extermínio?

Trabalhará pela causa do seu progresso, da sua instrução? Entregar-se-á ao trabalho para viver? Respeitará os direitos, os bens, a vida do seu semelhante? Submeter-se-á a qualquer lei ou autoridade por mais legítima que seja, mesmo a paterna? Haverá para ele, nessa emergência, qualquer dever?

Certo que não. Pois bem! O que se não dá coletivamente, a doutrina do niilismo realiza todos os dias isoladamente, individualmente.

E se as conseqüências não são desastrosas tanto quanto poderiam ser, é, em primeiro lugar, porque na maioria dos incrédulos há mais jactância que verdadeira incredulidade, mais dúvida que convicção — possuindo eles mais medo do nada do que pretendem aparentar — o qualificativo de espíritos fortes lisonjeia-lhes a vaidade e o amor-próprio; em segundo lugar, porque os incrédulos absolutos se contam por ínfima minoria, e sentem a seu pesar os ascendentes da opinião contrária, mantidos por uma força material.

Torne-se, não obstante, absoluta a incredulidade da maioria, e a sociedade entrará em dissolução. Eis ao que tende a propagação da doutrina niilista.¹

Fossem, porém, quais fossem as suas conseqüências, uma vez que se impusesse como verdadeira, seria preciso aceitá-la, e nem sistemas contrários, nem a idéia dos males resultantes poderiam obstar-lhe a existência. Forçoso é dizer que, a despeito dos melhores esforços da

religião, o cepticismo, a dúvida, a indiferença ganham terreno dia a dia.

Mas, se a religião se mostra impotente para sustar a incredulidade, é que lhe falta alguma coisa na luta. Se por outro lado a religião se condenasse à imobilidade, estaria, em dado tempo, dissolvida.

O que lhe falta neste século de positivismo, em que se procura compreender antes de crer, é, sem dúvida, a sanção de suas doutrinas por fatos positivos, assim como a concordância das mesmas com os dados positivos da Ciência. Dizendo ela ser branco o que os fatos dizem ser negro, é preciso optar entre a evidência e a fé cega.

4. É nestas circunstâncias que o Espiritismo vem opor um dique à difusão da incredulidade, não somente pelo raciocínio, não somente pela perspectiva dos perigos que ela acarreta, mas pelos fatos materiais, tornando visíveis e tangíveis a alma e a vida futura.

Todos somos livres na escolha das nossas crenças; podemos crer em alguma coisa ou em nada crer, mas aqueles que procuram fazer prevalecer no espírito das massas, da juventude principalmente, a negação do futuro, apoiando-se na autoridade do seu saber e no ascendente da sua posição, semeiam na sociedade germens de perturbação e dissolução, incorrendo em grande responsabilidade.

Continua...

¹ Um moço de dezoito anos, afetado de uma enfermidade do coração, foi declarado incurável. A Ciência havia dito: Pode morrer dentro de oito dias ou de dois anos, mas não irá além. Sabendo-o, o moço para logo abandonou os estudos e entregou-se a excessos de todo o gênero. Quando se lhe ponderava o perigo de uma vida desregrada, respondia: Que me importa, se não tenho mais de dois anos de vida? De que me serviria fatigar o espírito? Gozo o pouco que me resta e quero divertir-me até o fim. — Eis a conseqüência lógica do niilismo. Se este moço fora espírita, teria dito: A morte só destruirá o corpo, que deixarei como fato usado, mas o meu Espírito viverá. Serei na vida futura aquilo que eu próprio houver feito de mim nesta vida; do que nela puder adquirir em qualidades morais e intelectuais nada perderei, porque será outro tanto de ganho para o meu adiantamento; toda a imperfeição de que me livrar será um passo a mais para a felicidade. A minha felicidade ou infelicidade depende da utilidade ou inutilidade da presente existência. É portanto de meu interesse aproveitar o pouco tempo que me resta, e evitar tudo o que possa diminuir-me as forças. Qual destas doutrinas é preferível?

5. Há uma doutrina que se defende da pecha de materialista porque admite a existência de um princípio inteligente fora da matéria: é a da absorção no Todo Universal.

Segundo esta doutrina, cada indivíduo assimila ao nascer uma parcela desse princípio, que constitui sua alma, e dá-lhe vida, inteligência e sentimento.

Pela morte, esta alma volta ao foco comum e perde-se no infinito, qual gota d'água no oceano.

Incontestavelmente esta doutrina é um passo adiantado sobre o puro materialismo, visto como admite alguma coisa, quando este nada admite. As conseqüências, porém, são exatamente as mesmas.

Ser o homem imerso em o nada ou no reservatório comum, é para ele a mesma coisa; aniquilado ou perdendo a sua individualidade, é como se não existisse; as relações sociais nem por isso deixam de romper-se, e para sempre.

O que lhe é essencial é a conservação do seu eu; sem este, que lhe importa ou não subsistir?

O futuro afigura-se-lhe sempre nulo, e a vida presente é a única coisa que o interessa e preocupa.

Sob o ponto de vista das conseqüências morais, esta doutrina é, pois, tão insensata, tão desesperadora, tão subversiva como o materialismo propriamente dito.

6. Pode-se, além disso, fazer esta objeção: todas as gotas d'água tomadas ao oceano se assemelham e possuem idênticas propriedades como partes de um mesmo todo; por que, pois, as almas tomadas ao grande oceano da inteligência universal tão pouco se assemelham? Por que o gênio e a estupidez, as mais sublimes virtudes e os vícios mais ignóbeis? Por que a bondade, a doçura, a mansuetude ao lado da maldade, da crueldade, da barbaria? Como podem ser tão diferentes entre si as partes de um mesmo todo homogêneo? Dir-se-á que é a educação que a modifica? Neste caso donde vêm as qualidades inatas, as inteligências precoces, os bons e maus instintos independentes de toda a educação e tantas vezes em desarmonia com o meio no qual se desenvolvem?

Não resta dúvida de que a educação modifica as qualidades intelectuais e morais da alma; mas aqui ocorre uma outra dificuldade: Quem dá a esta a educação para fazê-la progredir? Outras almas que por sua origem comum não devem ser mais

adiantadas. Além disso, reentrando a alma no Todo Universal donde saiu, e havendo progredido durante a vida, leva-lhe um elemento mais perfeito. Daí se infere que esse Todo se encontraria, pela continuação, profundamente modificado e melhorado. Assim, como se explica saírem incessantemente desse Todo almas ignorantes e perversas?

7. Nesta doutrina, a fonte universal de inteligência que abastece as almas humanas é independente da Divindade; não é precisamente o panteísmo.

O panteísmo propriamente dito considera o princípio universal de vida e de inteligência como constituindo a Divindade. Deus é concomitantemente Espírito e matéria; todos os seres, todos os corpos da Natureza compõem a Divindade, da qual são as moléculas e os elementos constitutivos; Deus é o conjunto de todas as inteligências reunidas; cada indivíduo, sendo uma parte do todo, é Deus ele próprio; nenhum ser superior e independente rege o conjunto; o Universo é uma imensa república sem chefe, ou antes, onde cada qual é chefe com poder absoluto.

8. A este sistema podem opor-se inumeráveis objeções, das quais são estas as principais: não se podendo conceber divindade sem infinita perfeição, pergunta-se como um todo perfeito pode ser formado de partes tão imperfeitas, tendo necessidade de progredir? Devendo cada parte ser submetida à lei do progresso, força é convir que o próprio Deus deve progredir; e se Ele progride constantemente, deveria ter sido, na origem dos tempos, muito imperfeito.

E como pôde um ser imperfeito, formado de idéias tão divergentes, conceber leis tão harmônicas, tão admiráveis de unidade, de sabedoria e providência quais as que regem o Universo? Se todas as almas são porções da Divindade, todos concorreram para as leis da Natureza; como sucede, pois, que elas murmurem sem cessar contra essas leis que são obra sua? Uma teoria não pode ser aceita como verdadeira senão com a cláusula de satisfazer a razão e dar conta de todos os fatos que abrange; se um só fato lhe trazer um desmentido, é que não contém a verdade absoluta.

9. Sob o ponto de vista moral, as conseqüências são igualmente ilógicas. Em primeiro lugar é para as almas, tal como no sistema precedente, a absorção num todo e a perda da

individualidade. Dado que se admita, consoante a opinião de alguns panteístas, que as almas conservem essa individualidade, Deus deixaria de ter vontade única para ser um composto de miríades de vontades divergentes. Além disso, sendo cada alma parte integrante da Divindade, deixa de ser dominada por um poder superior; não incorre em responsabilidade por seus atos bons ou maus; soberana, não tendo interesse algum na prática do bem, ela pode praticar o mal impunemente.

10. Demais, estes sistemas não satisfazem nem a razão nem a aspiração humanas; deles decorrem dificuldades insuperáveis, pois são impotentes para resolver todas as questões de fato que suscitam. O homem tem, pois, três alternativas: o nada, a absorção ou a individualidade da alma antes e depois da morte.

É para esta última crença que a lógica nos impele irresistivelmente, crença que tem formado a base de todas as religiões desde que o mundo existe.

E se a lógica nos conduz à individualidade da alma, também nos aponta esta outra conseqüência: a sorte de cada alma deve depender das suas qualidades pessoais, pois seria irracional admitir que a alma atrasada do selvagem, como a do homem perverso, estivesse no nível da do sábio, do homem de bem. Segundo os princípios de justiça, as almas devem ter a responsabilidade dos seus atos, mas para haver essa responsabilidade, preciso é que elas sejam livres na escolha do bem e do mal; sem o livre-arbítrio há fatalidade, e com a fatalidade não coexistiria a responsabilidade.

11. Todas as religiões admitiram igualmente o princípio da felicidade ou infelicidade da alma após a morte, ou, por outra, as penas e gozos futuros, que se resumem na doutrina do céu e do inferno encontrada em toda parte.

No que elas diferem essencialmente, é quanto à natureza dessas penas e gozos, principalmente sobre as condições determinantes de umas e de outras.

Daí os pontos de fé contraditórios dando origem a cultos diferentes, e os deveres impostos por estes, consecutivamente, para honrar a Deus e alcançar por esse meio o céu, evitando o inferno.

12. Todas as religiões houveram de ser em sua origem relativas ao

grau de adiantamento moral e intelectual dos homens: estes, assaz materializados para compreenderem o mérito das coisas puramente espirituais, fizeram consistir a maior parte dos deveres religiosos no cumprimento de fórmulas exteriores.

Por muito tempo essas fórmulas lhes satisfizeram a razão; porém, mais tarde, porque se fizesse a luz em seu espírito, sentindo o vácuo dessas fórmulas, uma vez que a religião não o preenchia, abandonaram-na e tornaram-se filósofos.

13. Se a religião, apropriada em começo aos conhecimentos limitados do homem, tivesse acompanhado sempre o movimento progressivo do espírito humano, não haveria incredulidades, porque está na própria natureza do homem a necessidade de crer, e ele crerá desde que se lhe dê o pábulo espiritual de harmonia com as suas necessidades intelectuais.

O homem quer saber onde veio e para onde vai. Mostrando-se-lhe um fim que não corresponde às suas aspirações nem à idéia que ele

faz de Deus, tampouco aos dados positivos que lhe fornece a Ciência; impondo-se-lhe, ademais, para atingir o seu desiderato, condições cuja utilidade sua razão contesta, ele tudo rejeita; o materialismo e o panteísmo parecem-lhe mais racionais, porque com eles ao menos se raciocina e se discute, falsamente embora. E há razão, porque antes raciocinar em falso do que não raciocinar absolutamente.

Apresente-se-lhe, porém, um futuro condicionalmente lógico, digno em tudo da grandeza, da justiça e da infinita bondade de Deus, e ele repudiará o materialismo e o panteísmo, cujo vácuo sente em seu foro íntimo, e que aceitará à falta de melhor crença.

O Espiritismo dá coisa melhor; eis por que é acolhido pressurosamente por todos os atormentados da dúvida, os que não encontram nem nas crenças nem nas filosofias vulgares o que procuram. O Espiritismo tem por si a lógica do raciocínio e a sanção dos fatos, e é por isso que

inutilmente o têm combatido.

14. Instintivamente tem o homem a crença no futuro, mas não possuindo até agora nenhuma base certa para defini-lo, a sua imaginação fantasiou os sistemas que originaram a diversidade de crenças. A Doutrina Espírita sobre o futuro — não sendo uma obra de imaginação mais ou menos arquitetada engenhosamente, porém o resultado da observação de fatos materiais que se desdobram hoje à nossa vista — congraçar-se-á, como já está acontecendo, as opiniões divergentes ou flutuantes e trará gradualmente, pela força das coisas, a unidade de crenças sobre esse ponto, não já baseada em simples hipótese, mas na certeza. A unificação feita relativamente à sorte futura das almas será o primeiro ponto de contacto dos diversos cultos, um passo imenso para a tolerância religiosa em primeiro lugar e, mais tarde, para a completa fusão.

Allan Kardec

O Céu e o Inferno - Capítulo I -
O porvir e o nada

FESTA DE NATAL

(Sociedade Espírita de Tours, 24 de dezembro de 1862
— Médiun: Sr. N...)

Esta é a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do Menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, deveis também vos alegrar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como esta criança; como ele, ela virá esclarecer os homens e mostrar-lhes o caminho que devem percorrer. Logo vereis os reis, como os magos, virem também a esta doutrina pedir o socorro que já não encontram nas idéias antigas. Não mais vos trarão incenso e mirra, mas se prosternarão de coração ante as idéias novas do Espiritismo. Já não vedes brilhar a estrela que os deve guiar? Coragem, pois, meus irmãos, coragem; em breve podereis, com o mundo inteiro, celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade. Meus irmãos, durante muito tempo encerrastes no coração o germe desta doutrina; mas eis que hoje ele se manifesta em plena luz com o apoio de um tutor solidamente plantado e não deixará que se verguem seus frágeis ramos. Com esse suporte providencial, crescerá dia a dia e tornar-se-á a árvore da criação divina. Dessa árvore colhereis frutos, não só para vós, mas para os vossos irmãos que tiverem fome e sede da fé sagrada. Oh! então apresentai-lhes esse fruto e gritai-lhes do fundo do coração: “Vinde, vinde partilhar conosco o que alimenta o nosso Espírito e alivia as nossas dores físicas e morais.”

Mas não esqueçais, meus irmãos, que Deus vos fez levedar o primeiro germe; que esse germe cresceu e que já se tornou uma árvore capaz de dar frutos. Restavos algo a utilizar: são os galhos que podeis transplantar; antes, porém, vede se o terreno no qual confiais esse germe não oculta sob sua camada aparente algum verme roedor, que poderia devorar aquilo que o Mestre vos confiou. **Assinado: São Luís.** (Revista Espírita 1863)

ORAÇÃO DO NATAL

Rei Divino,

na palha singela, porque te fizeste criança, diante dos homens, quando podias ofuscá-los com a grandeza do Teu Reino?

Soberano da Eternidade,

porque estendeste braços pequerruchos e tenros aos pastores humildes, mendigando-lhes proteção, quando o próprio firmamento te saudava com uma estrela sublime, emoldurada de melodias celestes?

Certamente, vinhas ao encontro de nosso coração para libertá-lo.

Procuravas o asilo de nossa alma, para convertê-la em harpa nas Tuas mãos.

Preferias esmolar segurança e carinho, para que, em Te amando, de algum modo, na manjedoura esquecida, aprendêssemos a amar-nos uns aos outros.

Tornavas-Te pequenino para que a sombra do orgulho se desfizesse, em torno de nossos passos, e pedias compaixão, porque não nos buscavas por adornos do Teu carro de triunfo, como vassallos de Tua Glória, mas, sim, por amigos espontâneos de Tua causa e por tutelados de Tua bênção...

E modificaste assim, o destino das nações.

Colocaste o trabalho digno, onde a escravidão gerava a miséria, acendeste a claridade do perdão, onde a noite do ódio assegurava o império do crime, e ensinaste-nos a servir e a morrer, para que a vida se tornasse mais bela...

É por isso que, ajoelhados em espírito, recordando-Te o berço pobre, ofertamos-Te o coração...

Arranca-o, Senhor, da grade do nosso peito, enferrujado de egoísmo, e faze-o chorar de alegria, no deslumbramento de Tua luz!...

Conduze-nos, ainda, aos tesouros da humildade, para que o poder sem amor não nos enlouqueça a inteligência, e deixai-nos entoar o cântico dos pastores, quando repetia, em prantos jubilosos, a mensagem dos anjos:

- Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens!...

Meimei (Do livro “A luz da oração” - Chico Xavier)

Profissionais de todo País se reúnem para discutir saúde do corpo, da mente e do espírito

O XI MEDNESP traz o tema

“Ciência, Saúde e Espiritualidade: construindo práticas e desenvolvendo saberes”, e deve reunir 4 mil interessados de todo País

A 11ª edição do Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil reunirá membros de 65 Associações Médico-Espíritas do Brasil (AMEs) e internacionais, profissionais da Saúde e o público geral para discutir as mais recentes pesquisas sobre ciência e espiritualidade com o tema “Ciência, Saúde e Espiritualidade: construindo práticas e desenvolvendo saberes”. O evento, organizado pela AME-Brasil, acontecerá de 14 a 17 de junho (2017), no RioCentro, Rio de Janeiro (RJ). As palestras terão como objetivo mostrar os estudos e trabalhos médicos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura.

- Esta é a primeira vez que o Rio de Janeiro sedia o MEDNESP. Como as entidades médico-espíritas da região estão se preparando para o evento?

A animação é tremenda! O Espiritismo é muito forte no Estado do Rio de Janeiro e, nesse momento contamos com total apoio do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ, na distribuição de cartazes e recomendação à exposição do vídeo-convite nos intervalos das sessões públicas e atividades das Casas Espíritas do Estado. Algumas Casas têm assumido entusiasticamente esse processo: nossa casa-sede da AME-Carioca, o MAP (Movimento de Amor ao Próximo), com 10 pólos espalhados por toda a região metropolitana do Rio; o internacionalmente conhecido Lar de Frei Luiz, com movimento diário de 3.000 pessoas, onde se estuda inclusive um pólo presencial de inscrições; e o CEJA (Centro Espírita Joanna de Ângelis), que vem facultando a divulgação em eventos importantes, como os 100 anos de Jorge Andrea, que pretende estar na abertura do MEDNESP!

- Qual o diferencial e quais temas serão discutidos nesta edição?

O tema deste ano é “Ciência, Saúde e Espiritualidade: construindo práticas e desenvolvendo saberes”. E isso se deve a uma razão muito simples: o mundo anda carente de uma educação consubstanciada de realidade. Vivemos uma época de muitas teorias e filosofias, mas de poucas atitudes verdadeiramente transformado-

ras e libertadoras. Neste sentido, buscamos resgatar os ideais de nossa principal mentora, Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil desencarnada em 2015, que sempre asseverava que o médico e trabalhador de saúde espírita deve, antes de qualquer coisa, ter uma prática de cuidado integral permanente; para daí sim desenvolver os estudos e aprendizagens necessários a evoluir e melhorar estas práticas. Afinal, “Amai-vos” é o primeiro mandamento; e o amor divino é pleno de cuidado: de si, do outro, do mundo. São esses atos de amor que construirão novas práticas de cuidar. O segundo mandamento é “instruí-vos”, e decorre do primeiro, ou seja: são nossos atos de cuidar que desenvolverão o entendimento profundo do ser humano, pleno e integral - corpo, mente, espírito.

Neste sentido, a própria organização do congresso este ano conta com um diferencial. Além de termos aumentado o número de salas para cinco, proporcionando um número maior de áreas de interesse, a comissão científica do evento está investindo na organização de workshops, que dão mais ênfase a troca de experiências e a sistematização das práticas. Já estão confirmadas oficinas de pesquisa em saúde, espiritualidade e complexidade, com Giancarlo Luchetti, quinto maior autor científico do tema no planeta; psicologia de Joanna de Angelis, com participação do grupo de estudos psicanalíticos de Joanna e Divaldo Franco; prevenção de suicídio, organizado pela Associação de Juristas-Espíritas; drogadição; homeopatia; capelania espírita, entre outras.

- Haverá participação de palestrantes estrangeiros?

Sim, temos confirmado o Dr. **Etzel Cardeña (México)**, professor de psicologia na Lund University (Suécia) e diretor do Centro de Pesquisas de Estados Anômalos de Psicologia e Consciência, autor de mais de 300 publicações, entre elas os conhecidos livros *Altering Consciousness* e *Varieties of Anomalous Experience*, ambos com tradução para o português. E praticamente confirmados Dra. **Olfa Mandhouj Suíça**, professora de psicologia da University of Geneva, autora de diversos artigos sobre o papel da espiritualidade no *coping* e sua interface com a psicologia; além do Prof. MD **Jim Tucker (EUA)**, diretor médico da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar,

Professor Associado de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade de Virginia, cujo objeto de trabalho são as crianças que parecem recordar vidas anteriores, e as lembranças pré-natais e do nascimento. É autor de *Life Before Life: A Scientific Investigation of Children's Memories of Previous Lives* (que foi traduzido ao português como *Vida Antes da Vida*), que apresenta uma visão de mais de 40 anos de investigação sobre a reencarnação no Setor de Estudos da Percepção da Universidade de Virginia. Sem falar nos convidados nacionais de peso, como **Divaldo Pereira Franco** e **André Trigueiro**.

- Quantas pessoas são esperadas?

Com tanto entusiasmo e atrações esperamos em torno de 4.000 participantes do Brasil e do mundo, o que configuraria o maior congresso de medicina e espiritualidade do planeta.

- Somente médico poderá participar deste congresso?

Não, o congresso é aberto a todos os profissionais da área da saúde e a **TODOS** os interessados nos trabalhos, estudos e pesquisas na área de saúde e espiritualidade.

- Como os interessados podem se inscrever para o MEDNESP?

Então, todos aqueles que quiserem debater conosco estes ideais, não importa se profissionais de saúde ou não, estão convidados! Basta acessar o site www.mednesp2017.org.br ou ligar para (21) 2215-4476 e fazer sua inscrição (...) Além disso, no próprio site, aqueles que desejarem fazer sua reserva de hotel, terão 20% de desconto sobre o valor de balcão, além de garantir a estadia em locais bem próximos ao evento. São mais de 100 palestrantes do Brasil, como Andrei Moreira, Gilson Lopes, Roberto Lúcio, Décio Iandoli, Irvênia Prada, Maria Heloísa Bernardo, Alberto Almeida, entre outros, além das presenças internacionais e convidados já mencionados.

-O Mednesp 2017 está nas mídias sociais? Se sim, em quais canais?

Sim, o Mednesp 2017 está presente no twitter @AME_BRASIL, Facebook MEDNESP2017 e AME-Brasil.

Giovana Campos
Departamento de comunicação/
AME-Brasil
giovanatc@uol.com.br
13 99111-6487

(Recebido por email em 24/11/16)